

Marlon Pirchiner

Condições de Vida no Antropoceno: Cenários para um Brasil em 2030.

Projeto de pesquisa em conformidade com
as exigências do Programa de Pós Gradua-
ção e com as normas ABNT

Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Programa de Pós-Graduação em População, Território e Estatísticas Públicas

São Paulo, Brasil

2016, v0.1

1 Contexto

O Antropoceno (CRUTZEN; STOERMER, 2000; CRUTZEN, 2002), embora ainda não formalmente aceito e incluído na Escala de Tempo Geológica (GRADSTEIN; OGG; SMITH, 2005; COHEN et al., 2013) (GTS, sigla em Inglês) da Comissão Internacional em Estratigrafia (ICS¹, sigla também em inglês) é um conceito recente que, mesmo remontando de certa forma à teoria de Lovelock (1979), rompe o presente (HAMILTON, 2016) ao localizar a humanidade, coletivamente e de forma indelével (ZALASIEWICZ et al., 2010; ZALASIEWICZ et al., 2011) no Sistema Terra (JACOBSON, 2000). Antes disso, embora algo como quando exatamente teria sido seu início ainda esteja em aberto (ZALASIEWICZ et al., 2015), esse mote científico vem demonstrando que após meados do século XX teria ocorrido uma ‘grande aceleração’ tanto em indicadores sócio-econômicos quanto naturais (STEFFEN et al., 2011). A essência unificadora desse conceito, em temas caros tanto às ciências Humanas quanto às Naturais, não só impulsiona o debate e a busca de uma solução conjunta como também evidencia, entre outras coisas, que com o atual ritmo do modo de produção global, uma *população* crescente e diante da capacidade finita do ambiente, enquanto *território* em disputa política, de atender à crescente demanda por energia e outros recursos, não só influencia diretamente nas *condições de vida* e desenvolvimento, como desafia a capacidade de governança para organizar um futuro menos desigual, mais inclusivo e sustentável.

Globalmente, embora ainda ocupe menos espaço do que seria desejável, esse debate já vem sendo travado e apesar das dificuldades inerentes ao processo, uma agenda global com objetivos globais para 2030 em desenvolvimento sustentável (United Nations, 2015), cuja apreciação pela comunidade científica vem sendo feita por entidades como o Conselho Internacional para a Ciência (ICSU², sigla em inglês) e o Conselho Internacional para Ciências Sociais (ISSC³, sigla também em inglês) vêm sendo feitas (ICSU-ISSC, 2015). A desigualdade, que contundentemente escancara nossas falhas de governança e alocação melhor distribuída de recursos, é apresentada como o primeiro dos objetivos: a eliminação de toda e qualquer forma de pobreza onde quer que houvesse.

É nessa problemática, dos desafios de governança e políticas públicas para melhoria sustentável, e em múltiplas escalas, das condições sociais de vida agravadas pelo seu próprio modo de reprodução material, aparentemente contraditório com a capacidade de suporte do ambiente, que essa proposta de pesquisa se insere.

¹ International Commission on Stratigraphy <<http://www.stratigraphy.org>>.

² International Council for Science <<http://www.icsu.org>>.

³ International Social Science Council <<http://www.worldsocialscience.org>>.

2 Objetivos

O objetivo mais geral a ser atingido e proposto por essa pesquisa é apresentar cenários e estimativas de conformidade (PATTERSON et al., 2016) com os objetivos globais para 2030 em desenvolvimento sustentável (United Nations, 2015).

Quando o problema central passa por temas como governança e proposição de políticas públicas a produção, também pública, de conhecimento, informações e dados é mais do que necessária. É possível até mesmo defender a imprescindibilidade dessas atividades, sem as quais não é possível que haja uma justa avaliação das respostas às propostas e medidas adotadas.

A maioria, senão a totalidade, dos objetivos específicos dizem respeito, porém, ao modo pelo qual esses cenários e estimativas de conformidade pretendem ser desenvolvidos, entre eles:

1. Investigar e avaliar o panorama atual de oferta de dados ambientais e sócio-econômicos ligados,
2. Investigar e avaliar o uso de ontologias já desenvolvidas em contextos globais para modelar situações atuais de dados ambientais e socio-econômicos,
3. Investigar e avaliar a aplicação de técnicas de Processamento da Linguagem Natural para extensão semântica de dados ligados com dados inicialmente não-estruturados,
4. Investigar e avaliar modelos baseados em agentes para simulações de cenários de governança e desenvolvimento
5. Investigar e avaliar o uso integrado de tecnologias semânticas no consumo e assimilação contínua de dados em modelos de simulação social e otimização aplicados aos objetivos (ou pelo menos ao primeiro) globais para o desenvolvimento sustentável.

3 Justificativa

Dados do Antropoceno evidenciam a presença inequívoca da influência humana no Sistema Terra e insustentabilidade dos modos atuais de produção além da conhecida limitação na capacidade de suprimento da demanda corrente, com a tecnologia disponível, e com as atuais projeções de crescimento. Não apenas podem não haver recursos necessários para as gerações futuras como sequer é garantido elevar-se a eficiência na distribuição e uso dos existentes, ao manter-se o ritmo atual.

Objetivos para o desenvolvimento, seja ele sustentável ou não, sempre foram objetos de agendas internacionais, nacionais, regionais e locais. Para 2030 as Nações Unidas apresentaram uma nova agenda com objetivos globais para o desenvolvimento sustentável. Destacado apenas o primeiro, a “erradicação completa da pobreza sob todas as formas onde quer que houvesse”(United Nations, 2015) já é evidente os desafios de governança em múltiplas escalas.

Tendo sido enormemente ampliada a capacidade de observação da Terra, incluindo diversos elementos e aspectos da sociedade e de suas atividades, cresceu na mesma proporção a dificuldade em se recuperar informações confiáveis de diversas origens. As dificuldades de comunicação para fora do interior dos mais diversos domínios de conhecimento são evidentes. O símbolo *N* seria apenas de força ou carregaria em si certa química? Lidar com dados e conceitos de múltiplas fontes requer cuidado extremo. A necessidade de informação é crescente, bem como a do profissional.

Além da aumento da importância nas disciplinas de informática no contexto das pesquisas científicas tanto em ciências da Terra e do espaço como no campo das Humanidades, tecnologias semânticas vêm sendo amplamente discutidas por fóruns internacionais como a Aliança para Dados de Pesquisa (RDA¹, sigla em inglês) e o Consórcio Mundial da Rede (W3C², sigla também em inglês) vêm discutindo a apresentando boas práticas para usuários da comunidade científica.

A possibilidade de simular desdobramentos espaço-temporais do Sistema Terra, baseados em evidências, de decisões políticas e de governança em diversas escalas talvez tenha algo a contribuir nesse processo conjunto de desenvolvimento sustentável e redução das desigualdades com melhoria da condição de vida (PATERSON et al., 2016).

¹ Research Data Alliance <<https://rd-alliance.org>>

² World Wide Web Consortium <<https://www.w3.org/standards/semanticweb/>>

4 Metodologia

Investigar a existência de provedores e do estado dos dados públicos disponíveis nas perspectiva de [Berners-Lee \(2006\)](#) e outros ([BIZER; HEATH; BERNERS-LEE, 2009](#)) para dados ligados. A expectativa é de que seja possível reconhecer provedores de observações contínuas da natureza e do ambiente, do uso da terra, bem como dados sócio-econômicos em múltiplas escalas espaciais e temporais é uma das metodologias inicialmente consideradas para busca dos objetivos propostos. A identificação (e reuso), publicação e manutenção de vocabulários como forma de organização dos conhecimento usando um sistema simples para organização do conhecimento (SKOS¹) deve facilitar a extração e publicação de conjuntos de dados com suas respectivas proveniências e metadados.

Além disso metodologias associadas ao campo das ciências da informação e documentação, bem como de engenharia e organização do conhecimento serão somadas para verificar as inserções e disponibilidade das tecnologias semânticas ([BERNERS-LEE, 2001](#); [BERNERS-LEE; HENDLER, 2001](#); [NAROCK; FOX, 2012](#); [MA et al., 2015](#); [ERICKSON et al., 2016](#)) e das ciência da informação ([BAKER; BARTON, 2009](#); [FOX, 2012](#)) em ampliar as capacidades de interoperabilidade ([CARDOSO; SHETH, 2003](#)) sem contudo perder em confiabilidade ([GIL; ARTZ, 2007](#)) e reprodutibilidade ([ERICKSON et al., 2016](#)) com o uso conveniente da proveniência ([LEBO et al., 2013](#)) em conjuntos de dados.

Metodologias complementares seriam adotadas para atingir objetivos, por exemplo, acerca da disponibilidade de ontologias, ou representações formais do estado e da evolução do conhecimento, da terminologia, dos conceitos, relacionamentos, podendo também expressar restrições lógicas, nos domínios científicos de conhecimento específico que versem ou se relacionem com dados e modelos de desenvolvimento existentes. O que seria uma abordagem dedutiva para a representação do saber-fazer científico, codificação rigorosa de metodologias e divulgação de resultados ([PATTON et al., 2015](#); [ERICKSON et al., 2016](#); [DIVIACCO, 2015](#)).

Para idealizar e desenvolver um fluxo de trabalho, utilizando-se do Processamento da Linguagem Natural para dar estrutura a conjuntos de dados não estruturados já existem muitos mecanismos e literatura desenvolvida. Basicamente pretende-se seguir a linha desenvolvida pelo grupo da Universidade de Stanford². Técnicas como modelagem probabilística de tópicos ([BLEI, 2012](#)) tendem a ser bastante relevantes assim como de alinhamento baseado em similaridades. Um exemplo de aplicação seria para anotação e busca semântica de documentos. Esse fluxo se pretende complementar e aumentar o grafo de conhecimento numa abordagem

¹ Simple Knowledge Organization System <<https://www.w3.org/TR/2009/REC-skos-reference-20090818/>>

² Stanford NLP Group <<http://nlp.stanford.edu>>

abdução que impulsiona mais descobertas e inovações (GIL, 2009).

Teorias, metodologias e publicações na linha de Jones, Artikis e Pitt (2013) e Pitt et al. (2011) tendem inicialmente ocupar um bom espaço e tempo de reflexão. Ao se investigar e avaliar o estado da arte de modelos baseados em agentes para simular reações e desdobramentos de cenários futuros, talvez seja necessário também desenvolver e acrescentar condicionantes ambientais à axiomatizações como as de Pitt, Schaumeier e Artikis (2012).

Sendo um dos objetivos mais audaciosos dessa proposta, muito ainda deve ser acrescentado ao que foi considerado até o momento para se investigar e avaliar o uso conjunto de fluxos semânticos de trabalho (ERICKSON et al., 2016) modelos baseados em agentes no suporte à decisões sobre questões de governança e sustentabilidade (SHUM et al., 2012), principalmente no que se refere à necessidade de interligar o universo descritivo e numérico dos problemas (PATTON et al., 2015).

5 Fontes de dados

Modelos integrados do sistema terrestre, com dados provenientes de múltiplos provedores e que façam uso intensivo de tecnologias semânticas exigem interoperabilidade por sua natureza. A forma amplamente reconhecida e mais recente de atingir os mais exigentes níveis de interoperabilidade tem sido através da anotação semântica com vocabulários e terminologias controladas, com a ligação (ou conexão) de conjuntos de dados às definições de seus conteúdos. É amplamente desejável, tornando-se quase necessário, que esses dados sejam confiáveis e também acessíveis por máquina.

Entre os objetivos periféricos dessa pesquisa está o de incluir e disponibilizar publicamente o grafo de dados e informações utilizadas nos modelos diversificando as formas de consumo de dados e estatísticas públicas e também a visibilidade da escola e do instituto.

Há primazia por valer-se de dados produzidos por órgãos públicos que estejam abertos ou em processo de abertura.

Os provedores públicos de dados estruturados inicialmente cogitados serão enumeradas em seguida, sendo que os conjuntos específicos de dados devem ser definidos na medida em que forem sendo identificadas as informações mais relevantes para os modelos integrados. Inicialmente as próprias bases do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), seguidas por outras bases de interesse como IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), FGV (Fundação Getúlio Vargas), IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), ANA (Agência Nacional de Recursos Hídricos), ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), ANP (Agência Nacional do Petróleo), CPRM (Serviço Geológico do Brasil), DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), entre outros.

Ainda é preciso salientar os prováveis usos de informações não estruturadas, como corpus de publicações, textos jurídicos e legislações, além documentos oficiais. Bases de dados como Scielo e Lattes são algumas das que estariam inicialmente em vista.

6 Resultados esperados

Entre os resultados esperados mais elementares dessa pesquisa encontram-se um panorama sobre o estado de desenvolvimento das tecnologias semânticas e de dados ligados para interoperabilidade disponíveis no Brasil.

Espera-se também poder contribuir com o desenvolvimento e expansão de um grafo público de conhecimento relacionado à população, território e condições de vida no Brasil.

A avaliação sobre em que extensão as tecnologias semânticas poderiam contribuir tanto para a melhoria da comunicação e ampliação do entendimento no diálogo entre disciplinas dos campos Humano e Natural.

A pesquisa pretende resultar também em uma avaliação crítica das possibilidades do aumento da riqueza e da quantidade de informações através do processamento (por máquina) da linguagem natural por dar certa estrutura e sentido semântico à quantidades antes inacessíveis de informação.

Espera-se, ao longo dos anos de execução, dar maior atenção aos modelos baseados em agentes para simulações e inferências sobre cenários futuros a partir da observação e amostragem de diversas séries de dados espaço-temporais.

Por fim, espera-se contribuir, com precisão e confiabilidade das informações apresentadas e/ou recomendadas em diferentes escalas, para o avanço em direção à conquista dos objetivos globais para o desenvolvimento sustentável, no marco de 2030, mas que exigem, desde há muito, organização e ações coletivas em variadas escalas.

Considerações finais

A presente proposta de pesquisa é ainda um documento em construção. Foi iniciado, no contexto de reunir, ainda de forma bem aberta mas também com certo grau de detalhamento técnico, informações que abrissem um diálogo sobre os interesses, capacidade de articulação e possibilidades a serem exploradas conjuntamente no futuro caso haja interesse recíproco e sendo, é claro, o candidato selecionado e aprovado pelo processo seletivo neste ano de 2016 para o ano de 2017. Não se trata portanto de um documento elaborado após uma exaustiva pesquisa ou um aprofundado detalhamento do que venha a ser de fato desenvolvido. Parece importante que haja espaço para contribuições diversas, seja do próprio candidato com um trabalho mais pormenorizado, sejam as de professores colaboradores que tenham interesse e venham eventualmente se envolver um pouco mais ou até mesmo dos que com ou sem experiência acabem, voluntariamente ou não, deixando sua contribuição.

Espero que mesmo simplificada uma mensagem clara de interesse pelo objeto Humano e Social de pesquisa, mesmo que esta se desenvolva a partir de métodos formais e tecnologicamente desafiadores.

Referências

BAKER, D.; BARTON, C. EGY: Progress in Global Earth and Space Science Informatics. *Data Science Journal*, v. 8, p. 226–232, 2009. ISSN 1683-1470. Disponível em: <http://datascience.codata.org/articles/abstract/10.2481/dsj.008-008/>. Citado na página 5.

BERNERS-LEE, J. H. a. O. L. T. The Semantic Web. maio 2001. Disponível em: <http://www.scientificamerican.com/article/the-semantic-web/>. Citado na página 5.

BERNERS-LEE, T. *Linked Data. Design Issues*. W3C, 2006. Disponível em: <http://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html>. Citado na página 5.

BERNERS-LEE, T.; HENDLER, J. Publishing on the semantic web. *Nature*, v. 410, n. 6832, p. 1023–1024, abr. 2001. ISSN 0028-0836. Citado na página 5.

BIZER, C.; HEATH, T.; BERNERS-LEE, T. Linked Data - The Story So Far. *International Journal on Semantic Web and Information Systems*, v. 5, n. 3, p. 1–22, 2009. ISSN 1552-6283, 1552-6291. Citado na página 5.

BLEI, D. M. Probabilistic topic models. *Communications of the ACM*, v. 55, n. 4, p. 77, abr. 2012. ISSN 00010782. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?doid=2133806.2133826>. Citado na página 5.

CARDOSO, J.; SHETH, A. Semantic E-Workflow Composition. *Journal of Intelligent Information Systems*, v. 21, n. 3, p. 191–225, 2003. ISSN 1573-7675. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1023/A:1025542915514>. Citado na página 5.

COHEN, K. et al. The ICS international chronostratigraphic chart. *Episodes*, v. 36, n. 3, p. 199–204, 2013. Citado na página 2.

CRUTZEN, P. J. Geology of mankind. *Nature*, v. 415, n. 6867, p. 23, 2002. ISSN 0028-0836. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/415023a>. Citado na página 2.

CRUTZEN, P. J.; STOERMER, E. F. The "Anthropocene". *Global Change Newsletter*, v. 41, p. 17–18, 2000. Citado na página 2.

DIVIACCO, P. (Ed.). *Collaborative knowledge in scientific research networks*. Hershey, PA: Information Science Reference, an imprint of IGI Global, 2015. (Advances in knowledge acquisition, transfer, and management (AKATM) book series). ISBN 9781466665675 146666567X. Citado na página 5.

ERICKSON, J. S. et al. Addressing Scientific Rigor in Data Analytics Using Semantic Workflows. In: MATTOSO, M.; GLAVIC, B. (Ed.). *Provenance and Annotation of Data and Processes*. Cham: Springer International Publishing, 2016. v. 9672, p. 187–190. ISBN 978-3-319-40592-6, 978-3-319-40593-3. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/978-3-319-40593-3_18. Citado 2 vezes nas páginas 5 e 6.

FOX, P. The rise of informatics as a research domain. In: SIMS, J. et al. (Ed.). *Water Information Research and Development Alliance: Science Symposium Proceedings*. Melbourne, Australia: CSIRO, 2012. p. 125–132. ISBN 9780643108257. Citado na página 5.

GIL, Y. From data to knowledge to discoveries: Artificial intelligence and scientific workflows. *Scientific Programming*, n. 3, p. 231–246, 2009. ISSN 1058-9244. Citado na página 6.

GIL, Y.; ARTZ, D. Towards content trust of web resources. *Web Semantics: Science, Services and Agents on the World Wide Web*, v. 5, n. 4, p. 227–239, dez. 2007. ISSN 15708268. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1570826807000376>>. Citado na página 5.

GRADSTEIN, F. M.; OGG, J. G.; SMITH, A. G. (Ed.). *A Geologic Time Scale 2004*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. ISBN 9780511536045. Disponível em: <<http://ebooks.cambridge.org/ref/id/CBO9780511536045>>. Citado na página 2.

HAMILTON, C. The Anthropocene as rupture. *The Anthropocene Review*, v. 3, n. 2, p. 93–106, ago. 2016. ISSN 2053-0196, 2053-020X. Citado na página 2.

ICSU-ISSC. *Review of the Sustainable Development Goals: The Science Perspective*. [S.l.]: International Council for Science, 2015. Paris. Citado na página 2.

JACOBSON, M. C. *Earth system science: from biogeochemical cycles to global change*. San Diego, Calif.: Academic Press, 2000. OCLC: 162129018. ISBN 9780123793706 012379370X 9780080530642 0080530648. Disponível em: <<http://site.ebrary.com/id/10186626>>. Citado na página 2.

JONES, A. J. I.; ARTIKIS, A.; PITT, J. The design of intelligent socio-technical systems. *Artificial Intelligence Review*, v. 39, n. 1, p. 5–20, jan. 2013. ISSN 0269-2821, 1573-7462. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s10462-012-9387-2>>. Citado na página 6.

LEBO, T. et al. Prov-o: The prov ontology. *W3C Recommendation*, v. 30, 2013. Citado na página 5.

LOVELOCK, J. *Gaia, a new look at life on earth*. Oxford University Press, 1979. (Oxford paperbacks). ISBN 9780192176653. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=VKdqAAAAMAJ>>. Citado na página 2.

MA, X. et al. Semantic e-Science. *Earth Science Informatics*, v. 8, n. 1, p. 1–3, mar. 2015. ISSN 1865-0473, 1865-0481. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s12145-015-0212-8>>. Citado na página 5.

NAROCK, T.; FOX, P. From science to e-Science to Semantic e-Science: A Heliophysics case study. *Computers & Geosciences*, v. 46, p. 248–254, set. 2012. ISSN 00983004. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0098300411004080>>. Citado na página 5.

PATTERSON, J. et al. Exploring the governance and politics of transformations towards sustainability. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, set. 2016. ISSN 22104224. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2210422416300843>>. Citado 2 vezes nas páginas 3 e 4.

PATTON, E. et al. SemNExT: A Framework for Semantically Integrating and Exploring Numeric Analyses. In: *3rd International Workshop on Semantic Statistics*. Bethlehem, US: [s.n.], 2015. Disponível em: <http://ceur-ws.org/Vol-1551/#article-04>. Citado 2 vezes nas páginas 5 e 6.

PITT, J. et al. Interleaving multi-agent systems and social networks for organized adaptation. *Computational and Mathematical Organization Theory*, v. 17, n. 4, p. 344–378, nov. 2011. ISSN 1381-298X, 1572-9346. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s10588-011-9089-3>. Citado na página 6.

PITT, J.; SCHAUMEIER, J.; ARTIKIS, A. Axiomatization of Socio-Economic Principles for Self-Organizing Institutions: Concepts, Experiments and Challenges. *ACM Transactions on Autonomous and Adaptive Systems*, v. 7, n. 4, p. 1–39, dez. 2012. ISSN 15564665. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?doid=2382570.2382575>. Citado na página 6.

SHUM, S. B. et al. Towards a global participatory platform: Democratising open data, complexity science and collective intelligence. *The European Physical Journal Special Topics*, v. 214, n. 1, p. 109–152, nov. 2012. ISSN 1951-6355, 1951-6401. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1140/epjst/e2012-01690-3>. Citado na página 6.

STEFFEN, W. et al. The Anthropocene: conceptual and historical perspectives. *Philosophical Transactions of the Royal Society A: Mathematical, Physical and Engineering Sciences*, v. 369, n. 1938, p. 842–867, mar. 2011. ISSN 1364-503X, 1471-2962. Disponível em: <http://rsta.royalsocietypublishing.org/cgi/doi/10.1098/rsta.2010.0327>. Citado na página 2.

United Nations. *Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. [S.l.], 2015. A/RES/70/1. Citado 3 vezes nas páginas 2, 3 e 4.

ZALASIEWICZ, J. et al. When did the Anthropocene begin? A mid-twentieth century boundary level is stratigraphically optimal. *Quaternary International*, v. 383, p. 196–203, out. 2015. ISSN 10406182. Citado na página 2.

ZALASIEWICZ, J. et al. The Anthropocene: a new epoch of geological time? *Philosophical Transactions of the Royal Society of London A: Mathematical, Physical and Engineering Sciences*, v. 369, n. 1938, p. 835–841, 2011. ISSN 1364-503X. Citado na página 2.

ZALASIEWICZ, J. et al. The New World of the Anthropocene. *Environmental Science & Technology*, v. 44, n. 7, p. 2228–2231, abr. 2010. ISSN 0013-936X, 1520-5851. Citado na página 2.